

Geração de vagas cai 56% em julho, puxada pelo desempenho negativo do comércio

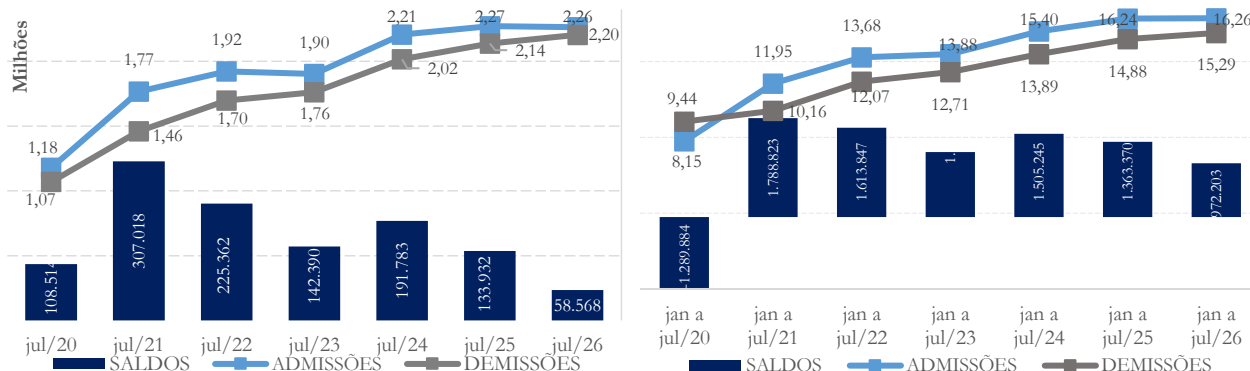
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Em jul/26, o saldo formal ficou em 58.568 vagas (-56,3% na comparação anual), ante mediana de 114 mil projetada pelo mercado. O comércio fechou 2.056 postos, único grupamento negativo no ano.

Nesta edição, analisa-se o desempenho do mercado de trabalho formal no Brasil com base nos dados do Novo CAGED referentes ao mês de julho de 2026. O mês registrou a criação líquida de 58.568 postos de trabalho. Esse desempenho ficou expressivamente abaixo das expectativas do mercado, cuja mediana projetava a abertura de 114 mil vagas segundo o Valor Data. O saldo é 56,3% inferior ao registrado em julho de 2025 (133.932 vagas) e 69,5% menor que o de julho de 2024 (191.783 vagas). Assim como nos meses anteriores, trata-se do pior valor para o mês em toda a série do Novo CAGED, ficando abaixo inclusive de julho de 2020 (108.514 vagas), quando o mercado ainda operava sob o choque inicial da pandemia de Covid-19.

No acumulado dos sete primeiros meses de 2026, o saldo totalizou 972.203 postos formais, representando um recuo de 28,7% em relação ao acumulado de janeiro a julho de 2025 (1.363.370 vagas) e de 35,4% frente ao mesmo período de 2024 (1.505.245 vagas). Também no acumulado este é o pior desempenho para o período desde 2020.

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo mensal –2020 a 2026 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até julho de 2026.

Sob a perspectiva setorial, conforme detalhado na Tabela 1, julho de 2026 apresentou um quadro bem mais fraco do que o dos anos anteriores: a agropecuária foi o único setor a ampliar o saldo frente ao mesmo mês de 2025. O setor de serviços manteve a liderança na geração de empregos formais, com 24.098 vagas, o equivalente a 41,1% do saldo total, mas o volume recuou 52,8% na comparação com julho de 2025 (51.014 vagas). A indústria abriu 11.315 postos, queda de 55,1%, e a construção civil somou 12.691 vagas, 32,6% menos que um ano antes.

Na contramão, a agropecuária avançou 32,4%, com 12.523 postos. O comércio encerrou o mês com o fechamento de 2.056 postos, contra a criação de 29.435 vagas em julho de 2025, uma reversão de 31.491 postos (queda de 107,0%) que configura a maior retração setorial do mês. No acumulado de janeiro a julho, o quadro é semelhante. Serviços respondeu pela maior fatia das vagas criadas, com 591.519 postos (60,8% do total), ainda que 14,8% abaixo de 2025, e a construção civil foi o único setor a não recuar, com leve alta de 1,7%, enquanto indústria e

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

agropecuária encolheram 39,5% e 51,2%. O comércio, novamente, destoa: passou da criação de 125.894 vagas para o fechamento de 7.896 postos, uma reversão de 133.790 vagas.

Tabela 1 - Saldo de julho – por setor de atividade. Brasil.

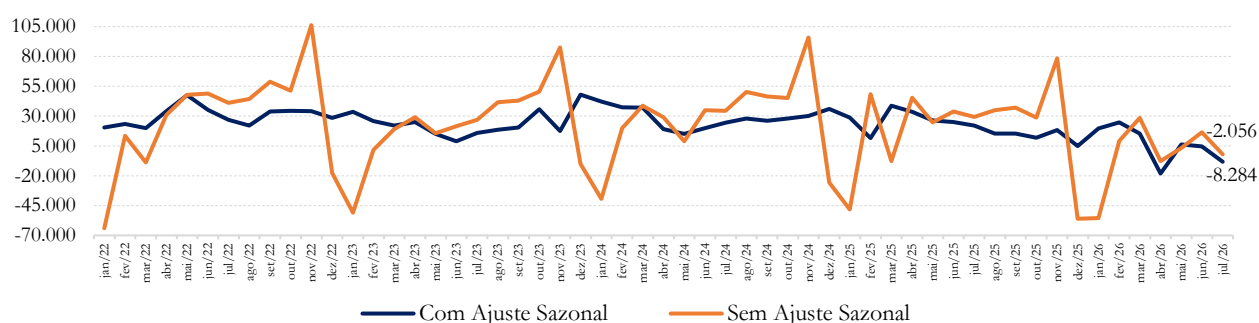
Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Mensal						
jul/21	307.018	25.695	57.964	30.646	75.187	117.526
jul/22	225.362	16.220	50.348	32.338	41.019	85.444
jul/23	142.390	13.214	21.537	25.241	26.814	55.579
jul/24	191.783	7.195	49.714	19.745	34.451	80.676
jul/25	133.932	9.457	25.197	18.825	29.435	51.014
jul/26	58.568	12.523	11.315	12.691	-2.056	24.098
Variação abs 25-26	-75.364	3.066	-13.882	-6.134	-31.491	-26.916
Variação % 25-26	-56,3%	32,4%	-55,1%	-32,6%	-107,0%	-52,8%
Acumulado						
jan a jul/21	1.788.823	178.426	388.573	213.863	298.861	709.086
jan a jul/22	1.613.847	105.035	267.028	217.778	109.454	914.566
jan a jul/23	1.173.927	101.087	157.610	194.829	62.615	657.777
jan a jul/24	1.505.245	82.611	293.182	201.172	126.345	801.963
jan a jul/25	1.363.370	110.851	254.791	177.483	125.894	694.348
jan a jul/26	972.203	54.106	154.052	180.449	-7.896	591.519
Variação abs 25-26	-391.167	-56.745	-100.739	2.966	-133.790	-102.829
Variação % 25-26	-28,7%	-51,2%	-39,5%	1,7%	-106,3%	-14,8%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até julho/2026. O total inclui os não identificados.

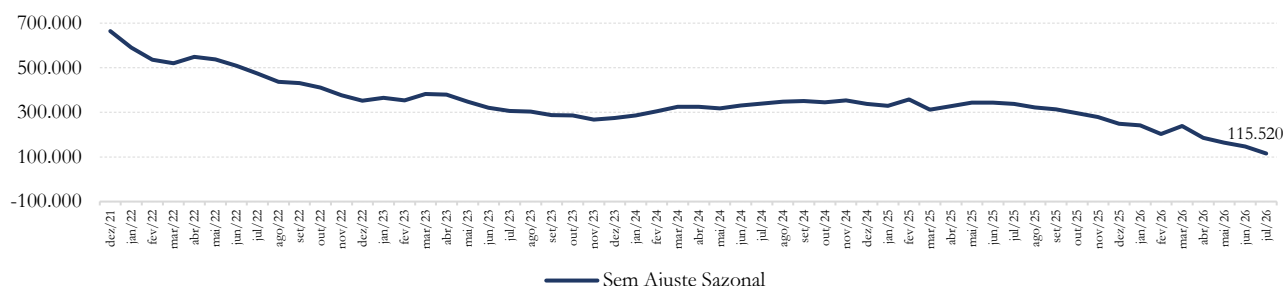
Conforme observador anteriormente, o sado do comércio foi o único a apresentar destruição líquida de postos (demissões maiores que contratações), tanto em julho quanto no acumulado do ano. Diante desse desempenho, o restante deste relatório detalha o comportamento recente do comércio. O Gráfico 2 mostra julho de 2026 no ponto mais baixo tanto entre os meses de julho quanto no acumulado em 12 meses.

Gráfico 2 – Evolução do saldo mensal e acumulado do comércio. 2021 a 2026- Brasil

2.A – Mensal



2.B - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até julho/2026.

Nos meses de julho, o saldo passou de 41.019 vagas em 2022 para 29.435 em 2025. Além dessa trajetória de queda, o mês de julho de 2026 registrou saldo negativo de 2.056 postos. Este foi o primeiro resultado negativo para o mês em toda a série, iniciada em 2021. Com o ajuste sazonal, julho de 2026 é um dos dois únicos meses negativos da série, ao lado de abril de 2026. O acumulado em 12 meses situa o movimento no tempo. O indicador caiu ao longo de 2022 e 2023, recuperou-se durante 2024 e oscilou em torno de 340 mil vagas até meados de 2025, quando passou a cair de forma contínua, chegando a 115.520 vagas em julho de 2026, o menor nível desde 2020.

A abertura por divisões, apresentada na Tabela 2, mostra que a reversão do comércio está concentrada no varejo. No acumulado de janeiro a julho, o comércio varejista passou da criação de 44.138 vagas em 2025 para o fechamento de 51.775 postos em 2026, uma perda de 95.913 vagas (queda de 217,3%) que responde por 71,7% de toda a reversão do setor no período. O atacado e o comércio de veículos automotores seguiram gerando vagas, mas em volumes bem menores: o atacado somou 25.196 postos, 48,1% menos que em 2025 (48.588 vagas), e o de veículos criou 18.683 vagas, recuo de 43,7% frente às 33.168 do ano anterior.

A trajetória do varejo, no entanto, não é linear, pois esse segmento do comércio saiu de 166.331 postos entre janeiro e julho de 2021 para saldos próximos de zero ou negativos em 2022 e 2023, recuperou-se parcialmente em 2024 e 2025 e voltou a ficar negativo em 2026, no pior resultado para o período desde 2020. Como atacado e veículos permanecem positivos, o saldo negativo do comércio decorre integralmente do varejo, que deixou de ser a principal fonte de vagas do setor.

Tabela 2 - Saldo das divisões do comércio. Brasil.

Período	Total	Comércio de Veículos Automotores	Comércio por Atacado	Comércio Varejista
Acumulado				
jan a jul/21	298.861	50.789	81.741	166.331
jan a jul/22	109.454	37.625	66.172	5.657
jan a jul/23	62.615	31.922	50.688	-19.995
jan a jul/24	126.345	38.807	59.814	27.724
jan a jul/25	125.894	33.168	48.588	44.138
jan a jul/26	-7.896	18.683	25.196	-51.775
Variação abs 25-26	-133.790	-14.485	-23.392	-95.913
Variação % 25-26	-106,3%	-43,7%	-48,1%	-217,3%
Composição				
jan a jul/21	100,0%	17,0%	27,4%	55,7%
jan a jul/22	100,0%	34,4%	60,5%	5,2%
jan a jul/23	100,0%	51,0%	81,0%	-31,9%
jan a jul/24	100,0%	30,7%	47,3%	21,9%
jan a jul/25	100,0%	26,3%	38,6%	35,1%
jan a jul/26	100,0%	-236,6%	-319,1%	655,7%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até julho/2026. O total inclui os não identificados.

A Tabela 3 mostra que a reversão do comércio não é homogênea entre os perfis de trabalhador. Por escolaridade, o grupo com ensino médio completo ou superior incompleto responde por 72,5% da queda do saldo, ao passar de 112.257 vagas em 2025 para 15.321 em 2026, recuo de 86,4%. A concentração, porém, é menor do que o peso do grupo sugeriria, já que essa faixa respondia por 89,2% do saldo do setor em 2025 e foi a que menos recuou em termos proporcionais.

Os demais níveis migraram para o campo negativo ou aprofundaram perdas: o ensino fundamental completo ou médio incompleto passou de 18.604 vagas para o fechamento de 3.344 postos, o fundamental incompleto, de 1.043 vagas para o fechamento de 6.235, e o nível superior, já negativo em 2025, ampliou a perda de 6.010 para 13.637 postos. Em 2026, apenas uma faixa de escolaridade ainda gera vagas no comércio.

Tabela 3 - Saldo do comércio por grupo etário e escolaridade. Brasil.

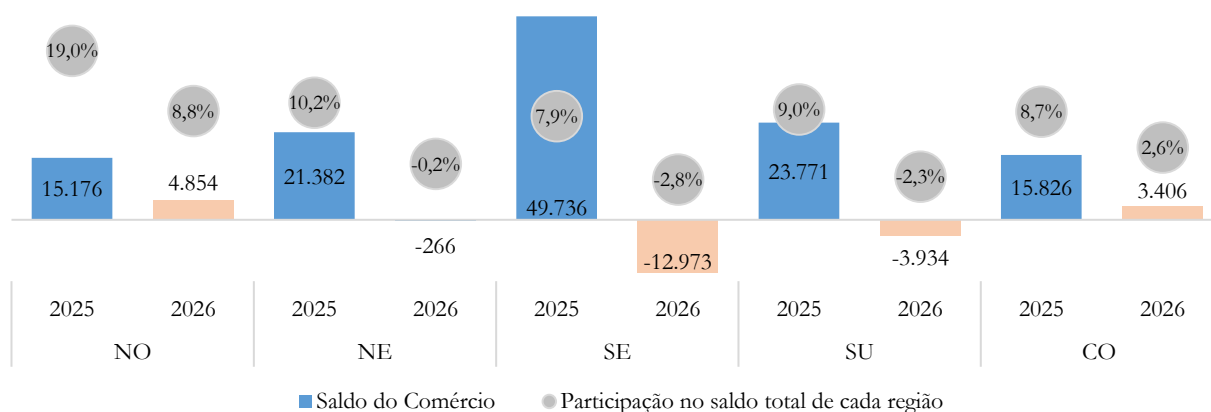
Período	Escolaridade					Faixa Etária						
	Total	EF Incomp.	EF Comp. ou EM Incomp.	EM Comp. ou Sup. Incomp.	Superior ou mais	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 mais
jan a jul/20	-510.120	-31.992	-97.151	-355.358	-25.617	18.408	-69.686	-120.464	-168.812	-86.876	-52.393	-30.297
jan a jul/21	298.861	-236	28.861	251.131	19.106	61.802	212.761	15.140	11.334	14.179	-2.684	-13.671
jan a jul/22	109.454	-5.506	-513	120.707	-5.234	55.353	153.305	-27.784	-44.271	-8.813	-6.601	-11.735
jan a jul/23	62.615	-6.038	3.276	77.355	-11.975	63.012	141.128	-40.647	-58.047	-19.270	-9.945	-13.616
jan a jul/24	126.345	-2.649	17.671	118.219	-6.876	71.119	163.909	-33.587	-47.528	-9.493	-4.433	-13.642
jan a jul/25	125.894	1.043	18.604	112.257	-6.010	82.868	140.476	-35.543	-42.813	-7.129	363	-12.328
jan a jul/26	-7.896	-6.235	-3.344	15.321	-13.637	75.619	88.412	-61.009	-72.481	-25.328	-7.964	-5.145
Variação 25-26												
Absoluta	-133.790	-7.278	-21.948	-96.936	-7.627	-7.249	-52.064	-25.466	-29.668	-18.199	-8.327	7.183
Percentual	-106,3%	-697,8%	-118,0%	-86,4%	-126,9%	-8,7%	-37,1%	-71,6%	-69,3%	-255,3%	-2293,9%	58,3%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até julho/2026. O total inclui os não identificados.

Por faixa etária, a geração de vagas concentra-se cada vez mais na entrada no mercado de trabalho. Os trabalhadores de até 24 anos criaram 164.031 postos no acumulado de 2026 e sustentaram sozinhos o saldo do setor, ainda que a faixa de 18 a 24 anos tenha recuado 52.064 vagas frente a 2025, a maior contribuição individual para a queda. Todas as faixas a partir dos 25 anos encerraram o período no campo negativo, somando o fechamento de 171.927 postos, com destaque para as de 30 a 39 anos (72.481) e de 25 a 29 anos (61.009). A única faixa a melhorar frente a 2025 é a de 60 anos ou mais, que reduziu as perdas de 12.328 para 5.145 postos. Em conjunto, os dois cortes indicam um setor que deixou de absorver trabalhadores em meio de carreira e passou a se apoiar majoritariamente na contratação de jovens.

O Gráfico 3 desagrega o saldo do comércio por região e mostra que a reversão é generalizada no território. No acumulado de janeiro a julho, apenas Norte e Centro-Oeste permaneceram no campo positivo, com 4.854 e 3.406 postos, 68,0% e 78,5% abaixo do que haviam gerado em 2025. O Sudeste concentra a maior parte da perda, ao passar da criação de 49.736 vagas para o fechamento de 12.973 postos, reversão que responde por 46,9% da queda do setor. Sul e Nordeste também migraram para o campo negativo, com o fechamento de 3.934 e 266 postos, respectivamente. Em todas as cinco regiões, 2026 tem sido o pior resultado para o período desde 2020. Em relação a representatividade desse setor na economia, observa-se que a participação do comércio no saldo total de cada região caiu de patamares entre 7,9% e 19,0% em 2025 para valores próximos de zero ou negativos, com exceção do Norte, onde o setor ainda responde por 8,8% das vagas criadas.

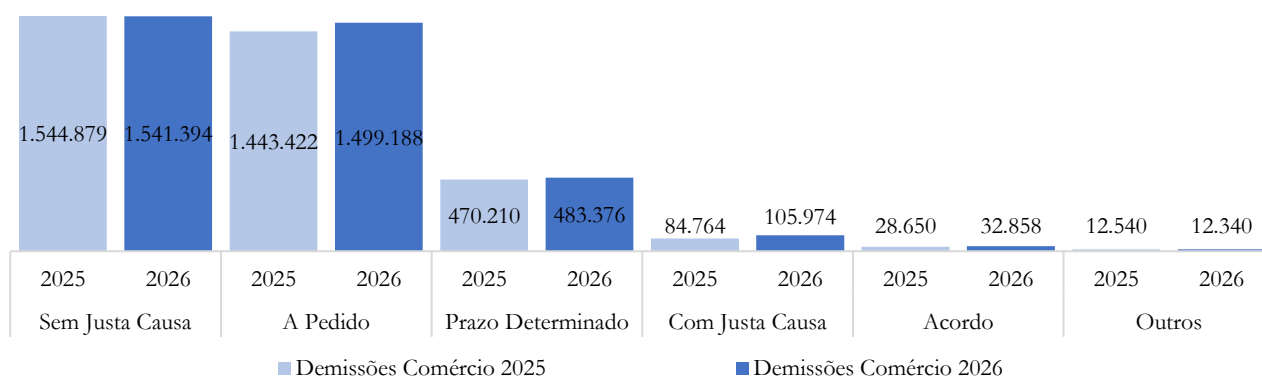
Gráfico 3 – Saldo do comércio por região. Acumulado de janeiro a julho. 2025 e 2026. Regiões brasileiras.



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até julho/2026.

O Gráfico 4 detalha os desligamentos do comércio. O total passou de 3.584.465 para 3.675.130, alta de 2,5% que, somada ao recuo de 1,2% nas admissões, decompõe integralmente a reversão de 133.790 vagas, com 67,8% vindo dos desligamentos e 32,2% das contratações. As dispensas sem justa causa ficaram estáveis e responderam por 41,9% do total do setor, enquanto os pedidos de demissão avançaram 3,9% e explicam 55.766 dos 90.665 desligamentos adicionais. As altas proporcionais mais expressivas estão nas modalidades de menor peso, com crescimento de 25,0% nas demissões por justa causa e de 14,7% nos desligamentos por acordo. A participação das demissões do setor no total de demissões da economia ficou em 24,0%, ante 24,1% em 2025.

Gráfico 4 – Demissão do comércio por tipo. Acumulado de Janeiro a Julho. 2025 e 2026. Brasil



Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até julho/2026.

Em julho de 2026, o mercado de trabalho formal criou 58.568 vagas, resultado 56,3% inferior ao de julho de 2025 e o pior para o mês em toda a série do Novo CAGED. No acumulado do ano, o saldo somou 972.203 postos, queda de 28,7% e o menor volume para o intervalo desde 2020. A desaceleração é generalizada entre os setores, mas concentra-se no comércio, único grande grupamento a encerrar o mês e o acumulado no campo negativo, com uma reversão de 133.790 vagas no ano que decorre integralmente do varejo.

O detalhamento do setor indica um ajuste amplo. O acumulado em 12 meses caiu ao menor nível desde 2020, apenas Norte e Centro-Oeste mantiveram saldo positivo, restou uma única faixa de escolaridade gerando vagas e a criação de postos passou a se apoiar quase exclusivamente em trabalhadores de até 24 anos. A reversão combina alta de 2,5% nos desligamentos e recuo de 1,2% nas admissões. A permanência da taxa de juros na casa dos dois dígitos e as perdas do comércio varejista ao longo de 2026 tem contribuído para uma desaceleração mais expressiva no mercado formal. Vale salientar que esse segmento tem passado por transformações estruturais que reforçam o seu baixo desempenho. Em síntese, o comércio deixou de ser fonte relevante de vagas formais e passou a subtrair postos do saldo nacional, movimento que responde pela maior parte do arrefecimento observado em 2026.